

Aluno (a): _____

Escola: _____

Data: ___/___/___

Ano de Escolaridade: **7º ano**

Disciplina: **Produção Textual**

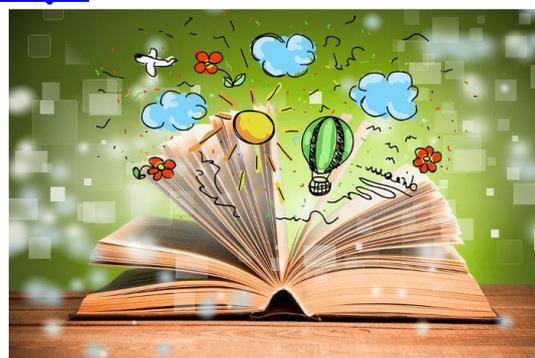
Professor (a) _____

Semana 24: de 02 a 06 de agosto de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s) Conto Maravilhoso – Leitura e socialização de textos do gênero; Finalidade e estrutura.

Motive-se! Aprenda! Assista ao vídeo abaixo para conhecer um pouco sobre o gênero CONTO MARAVILHOSO. <https://www.youtube.com/watch?v=hMxajCnYjzk>

Os **contos maravilhosos** são narrativas literárias curtas, que se desenvolvem num ambiente mágico (animais, gênios, plantas, objetos mágicos e duendes). Enfatizam a parte material e ética do ser humano. Têm por objetivo a realização do herói ou da heroína mediante conquista de tesouro e outros bens materiais. Diferencia-se do conto de fadas por não haver a presença das fadas em seu enredo.



O conto maravilhoso sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças por conta do prazer ou das emoções que as histórias lhes proporcionam. Exemplos de contos maravilhosos: Gato de Botas, João e o de feijão, João e Maria etc.

Sendo um texto narrativo, apresenta os seguintes elementos: **tempo, espaço, personagens, narrador e enredo.**

Vamos aprender um pouquinho de cada um desses elementos?

O **tempo** é o intervalo em que os fatos ocorrem. Pode ser um tempo cronológico, especificado durante o texto, ou um tempo psicológico, quando não se consegue distingui-lo, embora se saiba que há um momento específico em que ocorreram as ações.

O **espaço** é o local do mundo em que se realizam as ações. É o que permite que o leitor localize a ação e possa imaginá-la com maior facilidade.

As **personagens** são os indivíduos que participam do acontecimento e são citados pelo narrador. Geralmente, há uma personagem **protagonista**, que domina as ações da narrativa.

O **narrador** é aquele que relata o fato. Pode ser um **narrador-observador**, que não participa dos fatos ou um **narrador-personagem**, que participa dos fatos.

O **enredo** é o fato que ocorreu e está sendo narrado. Deve apresentar **começo, meio e fim**. Geralmente, ele contém alguns elementos importantes, que auxiliam na sua construção: **introdução**, que apresenta as informações referentes ao tempo, ao espaço e às personagens; **desenvolvimento**, que apresenta as ações que modificam o estado inicial da narrativa; **clímax**, que é o momento de maior expectativa e costuma conter um mistério a ser revelado; e **desenlace (final)**, que é a conclusão da narrativa e a resolução dos mistérios apresentados em seu decorrer.

AS FADAS

Era uma vez uma viúva que tinha duas filhas. A mais velha era tal e qual a mãe, tanto na aparência como no malfeito. Eram ambas tão mal-humoradas e orgulhosas que ninguém podia viver com elas. A mais nova, pelo contrário, era gentil, boa e muito linda. Era tal e qual o pai. Como cada um prefere o seu igual, a mãe gostava muito da mais velha e detestava a mais nova, obrigando-a a tomar as refeições na cozinha e a trabalhar o dia todo.

Entre outras tarefas, a pobre menina tinha que ir duas vezes por dia buscar água a uma fonte que ficava a meia milha de distância. De regresso, vinha carregada com a bilha cheia de água. Certo dia, quando estava na fonte, acerçou-se dela uma pobre mulher que lhe implorou um pouco de água.

- Sim, avozinha – respondeu a menina delicadamente.

Lavou cuidadosamente a bilha, encheu-a no sítio onde a água era mais límpida e ofereceu de beber à velhinha, segurando na bilha para que ela pudesse beber com calma.

Depois de saciar a sede, a boa senhora disse-lhe:

- És tão bela, tão boa e tão gentil que não resisto a conceder-te um dom.

A velhinha era, afinal, uma fada que tinha tomado a forma de uma pobre mulher para ver até que ponto a menina era gentil e bondosa.

- Concedo-te o dom – continuou a fada – de lançares pela boca uma flor ou uma pedra preciosa sempre que proferires uma palavra.

Quando a menina chegou a casa, a mãe ralhou-lhe muito porque se atrasara.

- Peço perdão por ter chegado tão tarde, mãe – disse a menina, ao mesmo tempo que lhe saíam da boca duas rosas, duas pérolas e dois diamantes enormes.

- O que se passa? – exclamou a mãe muito admirada. – Parece que te estão a sair da boca pérolas e diamantes. Como é possível, minha filha? (Foi a primeira vez que lhe chamou filha).

A pobre menina contou-lhe o que acontecera, enquanto lhe saíam da boca uma infinidade de diamantes.

- Tenho que lá mandar a minha filha. Olha, Joaquina, vê o que sai da boca da tua irmã quando fala. Gostarias de ter o mesmo dom? Só tens que ir buscar água à fonte e dar de beber a uma velhinha quando ela te pedir.

- Havia de ter graça, ir agora à fonte... – respondeu a malcriada.

- Faz imediatamente o que te mando – repreendeu-a a mãe.

Ela assim fez, mas de muito mau modo. Pegou na jarra de prata mais bonita que havia em casa e partiu. Assim que chegou à fonte viu aproximar-se uma senhora que saíra do bosque. Vinha magnificamente vestida e pediu-lhe de beber. Era a mesma fada que aparecera à sua irmã, mas que agora tinha o aspecto de uma princesa. Pretendia averiguar até que ponto chegava a rudeza daquela rapariga.

- Então julgas que vim aqui para te dar de beber? – perguntou a malcriada. – Trouxe um jarro de prata de propósito para dar de beber a sua excelência! Ora sirva-se sozinha, se tem sede!

- Não és nada gentil – repreendeu-a a fada, sem se zangar. – Muito bem! Já que és tão pouco afável dou-te o dom de te saírem sapos ou serpentes pela boca, sempre que falares.

Assim que a mãe a viu chegar a casa gritou-lhe:

- Então, minha filha?

- Então, minha mãe? – respondeu-lhe a malcriada, cuspiendo duas víboras e dois lagartos.

- Céus! Que vejo eu? – gritou a mãe, horrorizada. - A culpa é da tua irmã, mas ela me pagará.

Como a mãe lhe queria bater, a menina fugiu para a floresta. O filho do rei, que voltava da caça, encontrou-a e ficou deslumbrado com a sua beleza. Perguntou-lhe o que fazia ali sozinha e porque estava a chorar.

- Ai de mim, senhor! Foi a minha mãe que me expulsou de casa...

O filho do rei, que viu saírem-lhe da boca cinco ou seis pérolas e outros tantos diamantes, pediu-lhe que lhe dissesse de onde vinham aquelas riquezas. A menina contou-lhe a sua aventura. O príncipe, que entretanto se apaixonara por ela, achou que um dom assim valia muito mais do que qualquer dote. Então, levou-a consigo para o palácio do rei seu pai e casou com ela.

Quanto à irmã, tornou-se tão horrorosa que até a mãe a expulsou de casa. Como ninguém queria estar com ela, acabou por se esconder num canto do bosque onde morreu sozinha.

Charles Perrault

1. O texto “As fadas” é um **conto maravilhoso**. Os contos maravilhosos podem ser contados oralmente ou lidos em livros, revistas, jornais ou sites da internet. A que tipo de público os contos maravilhosos se destinam?

2. O texto “As fadas” conta uma história. O texto que conta uma história chama-se **narrativo**. Todo texto narrativo apresenta fatos em sequência: um fato causa um efeito, que dá origem a outro fato, e assim por diante. Em certo momento do conto “As fadas”, por exemplo, a irmã mais velha não dá a água de seu jarro de prata para a fada, mandando-a beber por si mesma. Que efeito esse fato causa?

3. Os fatos de uma história acontecem em determinado tempo e lugar.

a) No conto “As fadas”, em que lugares ocorrem os fatos?

b) No início do conto, que expressão indica quando aconteceu a história?

c) O tempo em que acontecem os fatos narrados no conto é preciso, determinado? Ou é impreciso, indeterminado? _____

4. Os fatos que acontecem em uma história podem ser vividos por pessoas, animais e objetos. Quem vive os fatos de uma história chama-se **personagem**. As personagens classificam-se de acordo com o papel que desempenham na história.

a) A personagem que faz o papel principal na história chama-se **protagonista**. Nos contos maravilhosos, o protagonista é um **herói** ou uma **heroína**. No conto em estudo, quem é a heroína?

b) A personagem que se opõe ao protagonista, seja porque age contra ele, seja porque tem características opostas às dele, é chamada de **antagonista**. Essa personagem é o **vilão** da história. No conto, “As fadas”, quem é o vilão? _____

c) Num conto maravilhoso costuma haver também personagens secundários. As personagens secundárias são aquelas que têm uma participação menor ou menos frequente na história. No conto maravilhoso em estudo, quem são as personagens secundárias?

